

FICHA DE EPÍGRAFE

Autor / Data

Isabel de Luna / 2019-12-23

Local do Achado Georreferenciado

Castelo de Torres Vedras / Santa Maria, São Pedro e Matações / Y 39.095288; X -9.261429

Local Atual da Peça

Centro de Interpretação do Castelo de Torres Vedras

Cronologia da epígrafe/objeto

Final do século I d.C.

Descrição ou Caracterização

Placa de calcário lioz, fragmentada, muito simples e sem decoração. A parte que dela resta encontra-se razoavelmente conservada e apresenta um texto que, apesar de incompleto, permite uma leitura coerente. A placa, de formato original rectangular, foi afeiçoada no reverso e cuidadosamente alisada na face principal, ocupada pelo campo epigráfico.

Da epígrafe original resta cerca de metade do texto, que permite reconstituir a paginação da epígrafe. O *ordinator*, como era habitual, reservou as duas primeiras linhas para indicar a identidade e a idade do defunto, destinando as duas últimas ao nome da dedicante e às usuais fórmulas finais. A gravação é de incisão triangular e pouco profunda. As letras são do tipo capital quadrada, com clara influência actuária.

O prenome *Quintus*, frequente em Lisboa, repete-se noutra inscrição do castelo e em epígrafes da Moirinha (Quinta do Juncal) e da Capela de São Julião. O gentílico *Iulia* é o mais comum da epigrafia hispano-romana, o que está parcialmente relacionado com a presença de Augusto na Península Ibérica.

A fórmula *F(aciendum) C(uravit)* é habitual e ocorre, igualmente precedida da palavra *MATER*, em epígrafes da Quinta de São Gião e de Santa Cruz.

Condições do Achado

Peça truncada, encontrada em 1948 no entulho de uma antiga cisterna romana, situada a meia encosta do morro do castelo de Torres Vedras.

Enquadramento da Peça na Cidade Romana

O prenome *Quintus* é frequente em Lisboa, onde já foi registado mais de vinte e quatro vezes. A pertença à tribo Galéria é normal, atendendo à integração da região de Torres Vedras no território de *Olisipo*, município adstrito àquela tribo, a mais difundida na Península Ibérica, na primeira metade do século I d.C.

Tipologia Monumental da Epígrafe

Placa

Tipo de Inscrição

Funerária

Idioma

Latim

Técnica Aplicada

Gravação

Leitura Interpretada do Texto

[...] Q(uinti) . F(ilius) . GAL(eria tribu) / [...] S . ANN(orum) . XIX / [...]. IVLIA / [... M]ATER F(aciendum) C(uravit)

Tradução do Texto para Português

(...)s, filho de Quinto, da tribo Galéria, de dezanove anos de idade (...). A mãe Júlia (...) mandou fazer (este monumento).

Bibliografia (relativa a contextos Romanos)

Belo, A. R. (1952) – Nótulas sobre arqueologia de Torres Vedras e seu termo: X [publicado como IX] – Epigrafia Luso-Romana. *Badaladas*. Torres Vedras: Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro e Santiago. 56: 20-06-1952, p. 3.

Mantas, V. G. (1982) – Inscrições romanas do Museu Municipal de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXI, pp. 32-35.

Imagens



Fig. 1 - Placa funerária após a sua descoberta, em 1948. Castelo de Torres Vedras (Leonel Trindade/MMLT).



Fig. 2 - Placa funerária, Castelo de Torres Vedras (MMLT).